

O Egito antigo

Com certeza, você já ouviu falar das múmias enfaixadas e das gigantescas pirâmides do Egito. E também já ouviu falar de Cleópatra, rainha do Egito que seduziu vários generais romanos e morreu picada por uma cobra, a “serpente do Nilo”.

É exatamente aí, no **rio Nilo**, que começa a nossa história. A história de um rio muito longo e de um vale muito fértil, dos homens e das mulheres que adoravam o rio e trabalhavam ao seu redor.

O Egito antigo: uma dádiva do Nilo

O Egito é um imenso oásis que fica no nordeste do continente africano. O Nilo, que muitos acreditam ser o rio mais comprido do mundo (existem cientistas que afirmam ser o Amazonas o maior dos rios), forma um vale que fica entre o deserto do Saara e a Arábia. Esse oásis tem aproximadamente 40 quilômetros de largura e mil quilômetros de comprimento.

O Nilo nasce no coração da África. Depois de banhar toda a área que fica perto da linha do Equador, ele entra no **vale do Egito**. Aí, corre no meio de duas cadeias de montanhas. Essa região é chamada de **Alto Egito**.

Se olharmos o mapa ao lado, veremos que há um momento em que o rio se divide em muitos pequenos rios, que formam o seu **delta**. A região do delta do Nilo é chamada de **Baixo Egito**.

Além de ser uma região muito fértil, o baixo Egito tem clima quente e úmido. Depois de percorrer mais de 6.500 quilômetros, o Nilo deságua no **mar Mediterrâneo**.



No verão, o rio transborda. Quando o verão termina, o rio volta para seu leito, deixando uma camada de terra muito fértil. Isso permite aos egípcios colherem até duas vezes num mesmo ano.

Os egípcios tinham até uma lenda para explicar toda essa abundância: a história de **Osíris**, o mais famoso **rei-Sol**. Essa antiga lenda conta que Osíris, um sábio rei do Egito, foi assassinado por seu irmão, **Seth**, o rei da escuridão. **Ísis**, mulher e irmã de Osíris, chorou sua morte durante a noite toda e pediu que o filho, **Hórus**, vingasse a morte do pai.

Depois de uma luta muito dura, Seth foi derrotado e Osíris ressuscitou. Era assim que os egípcios explicavam os dias e as noites, e também explicavam as enchentes do Nilo. Osíris era o Sol, que é derrotado pela noite (Seth). O choro de Ísis se transforma nas enchentes do Nilo, enquanto o amanhecer (Hórus) traz o sol de volta.

O Egito dos faraós

O vale do Egito foi habitado pelo homem desde os tempos da pré-História. Os primeiros grupos se fixaram lá por volta do ano **6000 a.C.**

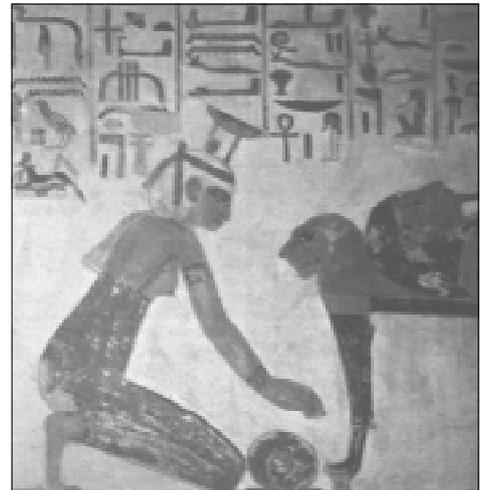
Os primeiros habitantes do Egito eram pastores **camitas** de pele morena. Posteriormente chegaram outros grupos de camitas de pele negra. Esses primeiros habitantes eram grupos nômades que se juntaram e formaram **clãs**, ou seja, grupos de pessoas que descendiam do mesmo antepassado.

Com o passar do tempo, uma vez que se tornaram sedentários e começaram a aproveitar as boas colheitas da região, os clãs se tornaram grupos cada vez maiores chamados **nomos**. Depois de algum tempo, era como se cada nomo fosse um principado, no qual o príncipe era o **nomarca**.

Você deve estar se perguntando por que os clãs formaram os nomos. A resposta é bem simples. Para aproveitar melhor as enchentes do Nilo, os homens e mulheres que moravam lá tinham de construir barragens e canais para represar e dirigir a água. Essa era uma tarefa que só podia ser realizada com o trabalho de muitas pessoas.

À medida que as colheitas foram se tornando cada vez mais abundantes, os nomos se juntaram e formaram dois reinos: o reino do **Alto Egito** e o reino do **Baixo Egito**. Finalmente, os dois reinos formaram um reino unificado e governado por um rei, o **faraó**.

Inscrições e
desenho egípcios.

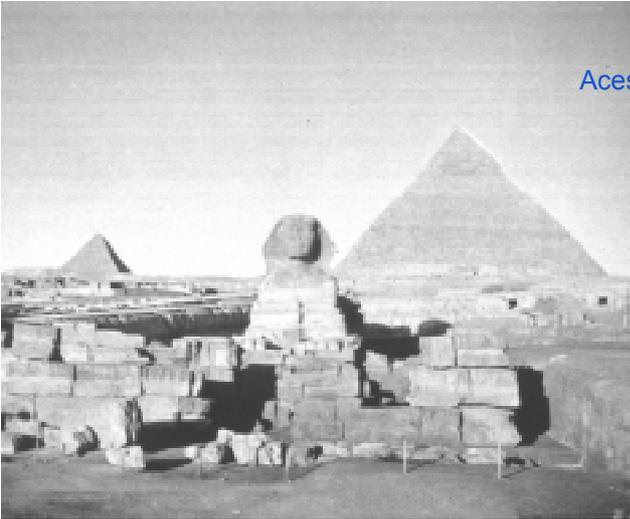


O Antigo Reino (3500 a.C.-2180 a.C.)

Para melhor estudar a história do Egito antigo, costumamos dividi-la em vários períodos.

O primeiro período da história do Egito é o do **Antigo Reino**. Por volta do ano **3500 a.C.**, um chefe militar chamado **Menes** se proclamou faraó e conseguiu **unificar** os dois reinos do Egito. Foi assim que começou a primeira **dinastia**, ou seja, a primeira família de reis ou faraós.

Por volta do ano **3000 a.C.**, o império egípcio se expandiu. Durante esse período foram construídas as famosas **pirâmides**, que eram os túmulos de três faraós da quarta dinastia.



As pirâmides e a esfinge.

No final desse período, o Egito foi invadido pelos **líbios**. Além disso, os militares começaram a lutar uns contra os outros. Esse período, entre aproximadamente **2200 a.C.** e **2000 a.C.**, é chamado de **Primeira Era Intermediária**.

O Médio Reino (2040 a.C.-1780 a.C.)

Por volta do ano **2100 a.C.**, os príncipes da cidade de Tebas conseguiram unificar o reino novamente, e o governo centralizado dos faraós foi restabelecido. Nesse período, o Egito foi invadido pelos **hicsos**, um povo semita que veio da Arábia com cavalos e armas de ferro.

O Império (1550 a.C.-1300 a.C.)

Em **1500 a.C.**, os **tebanos** conseguiram expulsar os **hicsos**. Nesse momento se iniciou o Império. Os egípcios viveram em paz durante quatro séculos, expandindo as fronteiras do império até a Síria.

O Egito submeteu ou transformou em aliados do Império todos os povos do Oriente Médio até o leste da África.

O Baixo Império (1300 a.C.-525 a.C.)

O último período da história do Egito que veremos aqui é o do **Baixo Império**, que marca a decadência do poder dos egípcios. O império foi invadido várias vezes até que foi conquistado pelos **persas**, em **525 a.C.** Logo depois, o Egito foi conquistado por Alexandre Magno e pelos romanos, que o transformaram na província mais rica de seu império.

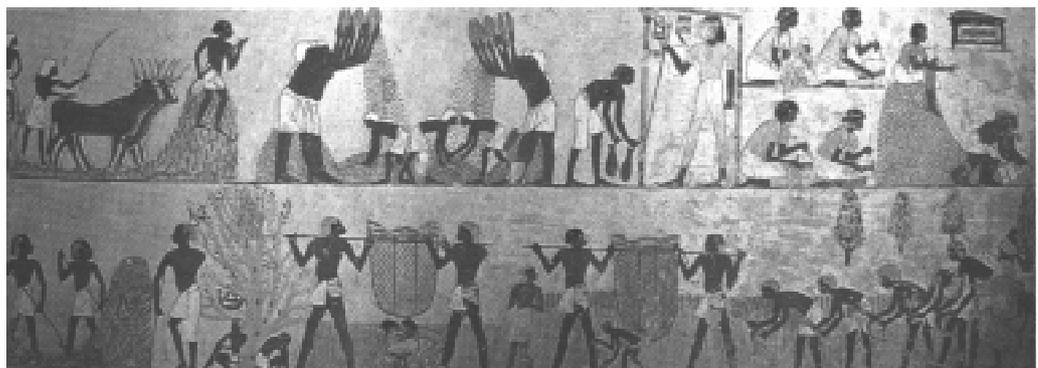
Vejamos agora como os egípcios, que adoravam o rio que lhes dava a vida, viviam.

Uma sociedade de castas

A **monarquia** dos egípcios era bastante diferente daquilo que sempre imaginamos, na qual o rei é rei, porque é o filho de outro rei.

O **faraó** era, para os egípcios, um **deus vivo, herdeiro do rei-Sol**. Como **chefe do culto**, ele garantia a harmonia entre os homens e os deuses. Era **juiz supremo**

Representação das atividades agrícolas dos egípcios.



e responsável pela **defesa** do país. Sua função era garantir a **prosperidade** e velar pela **boa administração**.

Assim, os egípcios adoravam o rio Nilo, o Sol e o faraó, que era como se fosse o Sol fantasiado de gente. O poder do faraó era absoluto.

Apesar disso, ele não governava sozinho. Uma grande casta de **sacerdotes** o ajudava a governar e lhe dava conselhos. Além dos sacerdotes, o faraó contava com muitos **funcionários** do governo, que controlavam as colheitas, a armazenagem dos cereais que sobravam e a construção de obras públicas.

As leis dos egípcios eram aplicadas por tribunais. Os egípcios chegaram a formar um **tribunal supremo**, composto por sacerdotes-chefes das comunidades religiosas das cidades de Mênfis e Tebas.

Os **nobres** ocupavam um lugar privilegiado na sociedade egípcia, pois eram os parentes do faraó.

Os **sacerdotes**, que aconselhavam o faraó, guardavam os segredos das ciências e tomavam conta das riquezas dos templos. Chegaram a governar o país em alguns momentos.

Os **militares** defendiam o império contra os ataques e tinham os mesmos privilégios que os nobres.

Os **escritas** eram funcionários que conheciam os segredos da escrita, como os letrados chineses que vimos na Aula 2. Eles cobravam os impostos e supervisionavam as construções e as obras públicas. Os egípcios não utilizavam dinheiro: os impostos devidos ao faraó eram pagos em **espécie**, ou seja, em cereais ou frutos.

A maior parte da população era formada por **artesãos, mercadores, lavradores** e **pastores**. Os artesãos foram responsáveis pelas esculturas, pinturas, jóias e tecidos fabricados no reino.

Os lavradores eram requisitados para construir as obras públicas e cultivar as terras do faraó, proprietário de toda a terra no Egito. A riqueza do Egito repousava no trabalho dos lavradores.

Quem não conseguisse pagar os impostos ao faraó se tornava um **escravo**. Pelo jeito, isso acontecia muito: os escravos formavam um terço da população do Egito. Além das pessoas endividadas, os estrangeiros e os prisioneiros de guerra também eram escravizados.

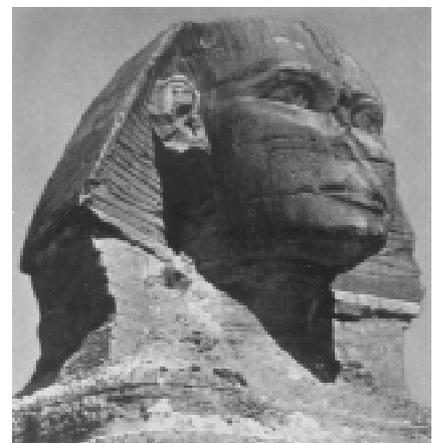
Três mil anos de cultura

Os egípcios criaram uma cultura original. Alguns costumes, como por exemplo a crença na **vida depois da morte**, foram incorporados por outros povos que mantiveram contato com eles. Certos hábitos, como a **maquiagem**, permanecem muito populares até hoje. Os egípcios cultuavam os **gatos**, que eram considerados animais sagrados.

Na **família** egípcia, a mulher tinha direitos iguais aos do homem: podia exigir o divórcio, reaver seu dote, administrar seus bens e educar os filhos. O casamento entre irmãos era permitido pelos deuses.

O **tempo** dos egípcios era marcado pelo rio, por suas enchentes, pela época de plantar e de colher os cereais. Eles também criaram um calendário lunar ligado aos ritos religiosos.

Detalhe da esfinge.



A **alimentação** da maior parte da população consistia de **pão de centeio e cerveja** (outra boa invenção egípcia), além de frutas e hortaliças.

A religião do rei-Sol

A religião tinha um papel muito importante: dominava a vida política, social e econômica dos egípcios.

Quando os primeiros egípcios chegaram ao vale do Nilo, eles eram **monoteístas**, isto é, acreditavam num único deus, o rio Nilo. Quando os clãs viraram nomos, adoravam as plantas e os animais. Cada nomo adorava uma planta, símbolo daquele nomo.

Com o passar do tempo, os egípcios se tornaram **politeístas**, ou seja, começaram a adorar muitas coisas que eles achavam que fossem deuses. Adoravam até as hortaliças: é por isso que existiam o **deus-cenoura**, o **deus-besouro**, e assim por diante.

As classes privilegiadas sempre adoraram o Sol. Antes da formação do Império, cada cidade conhecia o Sol por um nome diferente.

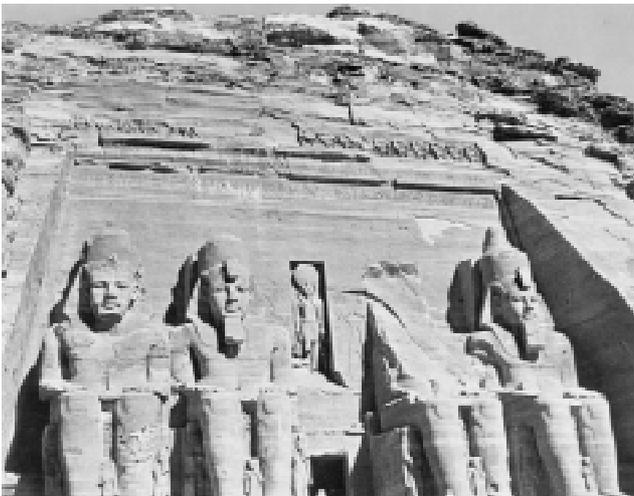
Para as pessoas comuns, cada Sol era um deus diferente, que de vez em quando brigava com os outros sóis. Os egípcios também imaginavam que o deus-sol tinha uma mulher e um filho.

Os egípcios acreditavam que a alma não morria junto com o corpo. É por isso que o corpo das pessoas que morriam tinha de ser conservado. Foi assim que eles começaram a embalsamar os corpos. Milhares de múmias venceram o tempo, conservando-se até hoje.

Quando uma pessoa morria, sua alma se apresentava a um tribunal para ser julgada. O **Livro dos Mortos** era uma espécie de guia para garantir a salvação futura da alma. Por acreditar que a alma só poderia descansar em paz se o corpo dela estivesse na sepultura é que os egípcios davam tanta importância aos **túmulos**.

As ciências e as artes

Os **sacerdotes** e os **escribas** foram responsáveis pelo desenvolvimento das ciências no Egito antigo. Como já vimos, a religião teve um peso muito grande em tudo o que os egípcios fizeram.



A **medicina** para o tratamento de doentes era muito avançada: os egípcios contavam com oculistas, dentistas, cirurgiões e farmacêuticos que receitavam ervas. Eles sabiam realizar operações no cérebro e, segundo os gregos, eram “os mais sãos de todos os homens”.

A **matemática** foi utilizada para calcular a construção das imensas pirâmides, estátuas e templos que podem ser vistos até hoje. A **geometria** auxiliava na medição das terras, cuja extensão variava com as inundações do rio Nilo. Os egípcios sabiam precisar a área e superfície da esfera, do hexágono, do triângulo e do retângulo.

O estudo da **astronomia** também foi muito importante: os egípcios dividiram o ano em doze meses

iguais e deixaram cinco dias livres. Estudaram e deram nome às estrelas e aos planetas que conseguiam enxergar.

A **física** os ajudou muito na construção das obras de canalização e regulação das águas do Nilo. A **química** lhes deu esmaltes e cores que podemos ver ainda hoje, além das substâncias que usavam para mumificar os mortos.

Os egípcios se dedicaram com sucesso à construção de templos, palácios, túmulos e grandes **esculturas**: um exemplo é a **Esfinge**, que tem cabeça de homem e corpo de animal. A **pintura** era usada na decoração dos templos e dos túmulos.

Os egípcios também criaram uma **escrita** que, em vez de usar letras, usava **símbolos** que representavam aquilo que era descrito. Essa escrita é chamada de **hieroglífica**. Eles usavam essa escrita nos templos e nos monumentos, para contar a história de seus faraós e tudo aquilo que eles achavam importante.

Podemos dizer que os egípcios foram os inventores do papel. Eles utilizavam o **papiro**, um tipo de papel feito com uma planta que cresce nas margens do Nilo, sobre o qual escreviam com tinta.

Os escribas foram responsáveis pelo desenvolvimento da **literatura**. Seus contos e cantos de amor parecem ter sido divulgados entre outros povos da Antiguidade, pois guardam semelhança com outras aventuras, tais como *Sinbad, o marujo*, e a *Odisséia*, de Homero.

Exercício 1

Discussão em sala de aula ou redação: em que medida os governantes do Brasil atual são diferentes ou semelhantes aos faraós do Egito antigo?

Exercício 2

Localize o Egito num mapa do mundo.

Exercício 3

Qual era a importância do escriba na sociedade egípcia?

Exercícios

